

1st day

Meeting presentation at the school
Presentation of flags

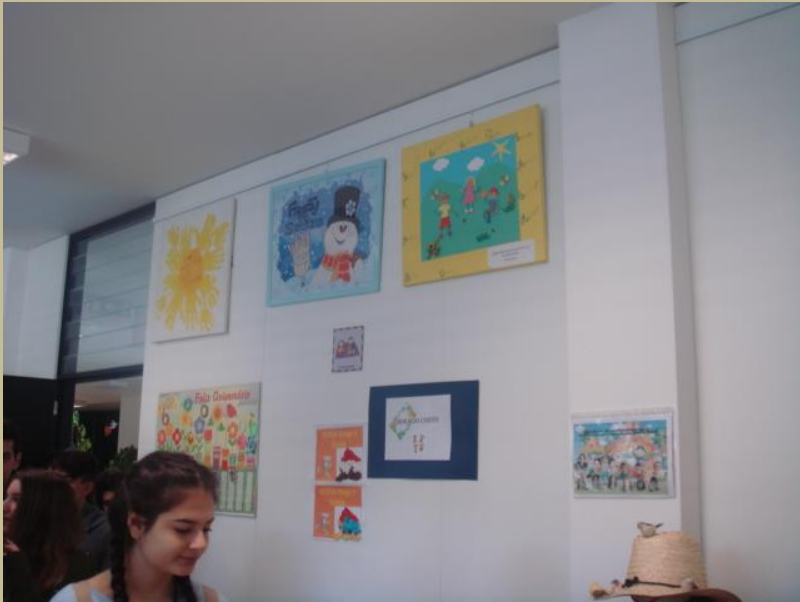


























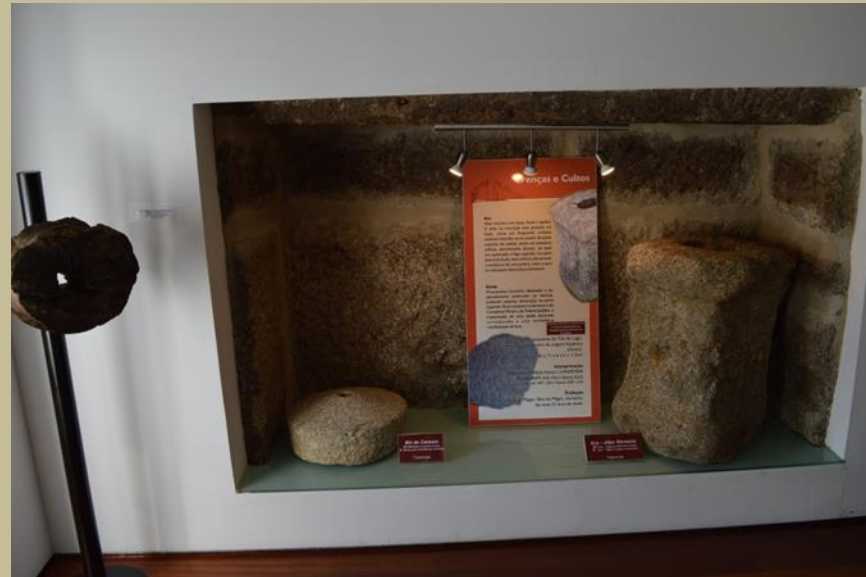
**In the town hall
&
The municipal museum**













Tradição e Inovação

Artes e Ofícios

Nem todos os habitantes do Complexo Mineiro Romano eram mineiros. De facto, para que estes pudessem exercer normalmente a sua actividade, era necessário garantir a manutenção da exploração mineira e das estruturas a ela afectas.

Para além dos artesãos, que produziam os objectos indispensáveis à vida da população, destacam-se os mercadores, que constituíram o melhor veículo para a aquisição de produtos e trocas de correspondência.

No povoado, algumas mulheres dedicavam-se à tecelagem e à fiação, não sendo possível distinguir se tais trabalhos eram realizados em pequenas oficinas ou no âmbito doméstico, para suprir necessidades básicas.


Os têxteis seriam, muito provavelmente, confeccionados em teares verticais de pesos, os mais comuns em todo o Império. Neste tipo de tear, os pesos, em cerâmica ou xisto, esticavam os fios e o cordão era guiado entre a trama, pela lançadeira, com a ajuda do separador. Para a produção de fio eram imprescindíveis, para além dos fusos e do pente de cardar, que podiam ser em osso ou metal, os **coissoiros** ou **facinadas**, geralmente em cerâmica.

Além da luxuosa cerâmica importada, os habitantes do Complexo Mineiro de Tremosa utilizavam fabrico comum, com pastas grosseiras, cuja coloração podia variar entre o creme e o negro.

Recorriam, também, a utensílios metálicos, que cumpriam todas as funções essenciais numa cozinha: talheres, pratos, bacias, jarros, copos, caçarolas e tigelas. Esta cozinha, que serviam para aquecer e transportar água, eram produzidas em chapa de cobre ou latão, podendo ser decoradas nas armadas, mediante a fusão de elementos de bronze.

Os recipientes ciliádricos cerâmicos, sobretudo os de cozinha e armazenamento, revelavam-se, também, próprios para servir à mesa, pela sua robustez e diversidade de formas e tamanhos. Os preços acessíveis destes objectos influenciaram a persistência da sua utilização, mesmo em épocas romanas.

Por seu turno, o material de construção cerâmico, introduzido pelos militares romanos, foi rapidamente adoptado pelas populações locais. Este fenómeno demonstrou que, mesmo em oficinas pré-existentes, se utilizavam as técnicas romanas de produção.



Feira Medieval

Na Idade Média, a feira era mais do que uma oportunidade de compra e venda de produtos. Constituía uma verdadeira ocasião de romaria, a que acorriam inúmeras pessoas. As ruas enfiavam-se de movimento e pregões, de cores e odores, nem sempre agradáveis.

Corria o ano de 1369 quando D. Fernando, rei de Portugal e dos Algarves, decretou o fim da feira no local de Vila Pouca, por ser lugar **vil e chão** (sem cerca). A feira passou, por decreto real, a fazer-se em Vila Real, que era lugar cercado e forte. Somente no reinado de D. João I a feira voltou a realizar-se mensalmente nas terras de Aguiar de Pena, adquirindo novamente uma importância significativa na vida e economia do lugar.





**The park Pedras Salgadas
&
the school Pedras Salgadas.**

